

The top half of the cover features a vibrant, abstract background of red splatters and brushstrokes of varying sizes and directions, creating a dynamic and artistic feel. The text is centered over this background.

ESTRATÉGIAS PARA UMA AULA DE TEATRO ACESSÍVEL

Giovanna Lemos Lopes
Marcia Berselli

L864e Lopes, Giovanna Lemos
Estratégias para uma aula de teatro acessível / Giovanna
Lemos Lopes, Marcia Berselli. – Santa Maria, RS : UFSM,
CAL, Departamento de Artes Cênicas, Grupo de Pesquisa Teatro
Flexível: Práticas Cênicas e Acessibilidade, 2021.
1 e-book

1. Teatro – Aulas - Acessibilidade I. Berselli, Marcia
II. Título.

CDU 792

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990
Biblioteca Central - UFSM



SUMÁRIO

Apresentação.....	4
Autodescrição.....	6
Instruções Ilustrativas.....	7
Adaptar ao Corpo.....	8
Vocabulário Acessível.....	9
Respeitar Desconfortos.....	10
Intérprete de Libras.....	11
Momentos de Silêncio.....	12
Estimular os 5 sentidos.....	13
Referências.....	14
Indicação de outros materiais.....	17

APRESENTAÇÃO

O grupo de pesquisa Teatro Flexível apresenta um compilado de estratégias que podem ser utilizadas no intuito de promover aulas de teatro mais acessíveis. São apresentadas oito fichas, contendo estratégias que podem orientar as pessoas que estarão facilitando práticas cênicas.

O conteúdo das fichas foi elaborado a partir de observações das Oficinas de teatro para pessoas com e sem deficiência, ministradas em 2020 por Amanda Pedrotti, e das Oficinas de teatro online para pessoas surdas, ministradas em 2020 por Douglas Leopold e Priscila Jardim. As atividades são parte do Programa de Extensão Práticas Cênicas, Escola e Acessibilidade, vinculadas ao Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade (CNPq/UFSM) e coordenadas pela Profa. Marcia Berselli.

Giovanna Lemos, bolsista do Grupo de Pesquisa em 2020 e 2021, foi a responsável pela observação das oficinas, seleção e análise do material e confecção das fichas, contando com a orientação da Profa. Marcia.



APRESENTAÇÃO

A acessibilidade não depende de uma fórmula, assim, esperamos que o leitor e a leitora se relacione com esse material de modo ativo, o tomando não como um manual com regras rígidas, mas como um guia que fornece algumas pistas no sentido da elaboração e desenvolvimento de práticas cênicas menos restritivas. Cada contexto vai fornecer informações específicas, que podem ser relacionadas ou confrontadas com as estratégias aqui apresentadas.

A equipe do Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade (CNPq/UFSM) agradece aos colaboradores e às colaboradoras que tornaram esse material possível.

A pesquisa que resultou neste guia contou com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Autodescrição

APRESENTAÇÃO

A autodescrição apresenta através da verbalização (ou sinalização no caso da Libras) as principais características da pessoa que está falando e do espaço em que se encontra, além de fornecer outras informações julgadas importantes para situar, ambientar e informar os e as participantes.

COMO FAZER?

1

Ao iniciar o encontro, após todas as pessoas estarem presentes, a facilitadora cumprimenta a todas.

2

Diga seu nome e principais características físicas.

cor e formato dos olhos e da face, cabelos, boca, nariz, roupa que está usando, cor, etc.

3

Características do espaço em que se encontra.

se atrás há quadros, um vaso de flor transparente com rosas brancas na sua direita, etc

Instruções ilustrativas

APRESENTAÇÃO

As instruções ilustrativas são dadas de maneira a exemplificar ou facilitar a compreensão de movimentos específicos ou de difícil assimilação a fim de aproximar o movimento dos e das participantes das proposições dos exercícios.

COMO FAZER?

Ao falar de um movimento, a facilitadora faz uma comparação ilustrativa do movimento solicitado. Por exemplo, ao indicar movimentos de torção dos pulsos, a facilitadora ilustra a ação utilizando a imagem de trocar uma lâmpada; a ação de respirar profundamente é comparada com o encher um balão de ar e o esvaziar; e o movimentar o quadril é indicado como desenhar com o quadril um círculo no chão.

DICA

As instruções apresentadas podem ser adaptadas pela facilitadora da maneira que achar mais pertinente com a movimentação sugerida. É interessante que no momento em que a facilitadora estiver planejando o encontro, ela possa utilizar seu repertório e seu imaginário de modo a identificar imagens que possam facilitar as movimentações, atuando como instruções ilustrativas.

Adaptar ao corpo

APRESENTAÇÃO

Indicar aos e às participantes que todas as instruções podem ser adaptadas ao seu corpo, reconhecendo suas características, de potências a limitações.

COMO FAZER?

No início da prática, a facilitadora sugere que as participantes adaptem, quando necessário, toda e qualquer indicação às suas possibilidades corporais de maneira que a pessoa se sinta o mais confortável possível na realização dos exercícios. Para isso, durante a realização de toda a prática, a facilitadora chama a atenção para que a participante perceba a reverberação do movimento em seu corpo, acompanhando a trajetória do movimento e explorando pequenos ajustes em busca do maior conforto.

DICA

É importante que a facilitadora indique algumas das possíveis limitações, uma vez que nem todas se fazem tão óbvias, ao exemplo de sentir dor em um ponto específico, não possuir flexibilidade para estar em certas posições, etc.

Vocabulário acessível

APRESENTAÇÃO

Adaptar instruções que podem ser excludentes, considerando as especificidades das e dos participantes.

COMO FAZER?

Ao longo de toda a prática é interessante que o vocabulário acessível seja utilizado o mais integralmente possível. Tal vocabulário auxilia na inclusão de todas as pessoas, inclusive estimulando as interpretações subjetivas de cada participante e de cada corpo individualmente. A exemplo de: “iniciem uma caminhada”, pode-se dizer “iniciem um deslocamento”; ou “olhem o espaço ao seu redor” por “percebam o ambiente ao seu redor”.

Respeitar desconfortos

APRESENTAÇÃO

A indicação de respeitar os desconfortos deve ser dada no início da prática e lembrada ao longo dela para que os e as participantes saibam e respeitem seus limites com o andamento dos encontros.

COMO FAZER?

Ao perceber qualquer desconforto físico ou emocional, a sugestão é que a prática seja interrompida para que a participante possa recompor-se, tomando para isso o tempo que for necessário. Pode-se utilizar perguntas como “como você está se sentindo agora?”, “que mudança tiveram seus pensamentos / sua atenção / sua concentração?”. Além de estimular as participantes a manter a concentração no próprio corpo, situações de desconforto poderão ser reconhecidas mais facilmente com tais indicações e muitas vezes reajustadas, não exigindo necessariamente uma pausa.

Intérprete de Libras

APRESENTAÇÃO

Intérpretes de Libras facilitam a comunicação entre surdos e ouvintes fazendo a tradução simultânea das informações apresentadas pela facilitadora e demais participantes.

COMO FAZER?

Desde o começo da aula a intérprete deve estar presente para fazer a tradução simultânea dos exercícios para participantes surdos, assim como comentários, questionamentos e qualquer diálogo entre o grupo. Dessa forma, todas as pessoas conseguem participar de maneira igualitária.

DICA

É importante que a facilitadora desenvolva um planejamento que leve em conta os tempos e as singularidades da interpretação, assim como as características da Libras, uma língua visual-espacial. Em exercícios nos quais se solicita que as participantes fechem os olhos, as indicações devem ser apresentadas antes da ação de fechar os olhos, além de indicar aos participantes surdos que, nesse caso, será utilizado um sutil toque físico (pode se combinar a parte do corpo) para indicar o momento de abrir os olhos.

Momentos de silêncio

APRESENTAÇÃO

Ao longo da prática, momentos de silêncio devem ser considerados como estímulo à concentração.

COMO FAZER?

Entre uma indicação e outra, o silêncio pode ser utilizado como uma forma de concentração maior das atividades, cabendo à facilitadora decidir em que momentos aplicá-lo. Os momentos de silêncio podem ser preciosos no que diz respeito a todos os itens anteriores, tanto para as participantes como para a facilitadora. É uma maneira de se reconectar consigo mesmo e seu entorno, sem prestar atenção em mais ninguém. Vale ressaltar que cada exercício é único e com suas especificidades, porém o silêncio pode ser um bom aliado no que diz respeito ao relaxamento das participantes.

DICA

Como o silêncio pode causar estranhamento em alguns participantes, é interessante que a facilitadora o explore gradualmente, iniciando com momentos pontuais e mais curtos, e lentamente ampliando sua presença.

Estimular os 5 sentidos

APRESENTAÇÃO

Estimular os 5 sentidos pode auxiliar a todas e todos os participantes a ampliarem sua atenção e flexibilizar práticas que possam ser excludentes.

COMO FAZER?

Desierarquizar os sentidos potencializa a experiência teatral tornando a prática mais acessível e estimulando a sensibilização dos corpos. Considere que as experiências sensoriais são amplas e plurais, e que o convite ao exercício com os sentidos pode enriquecer a prática de todas as pessoas durante as atividades cênicas.

DICA

Indicações como “perceber o espaço”, “sentir o ambiente”, “atenção ao redor” podem ser mais convidativas. Além disso, perguntas que estimulam essas consciências podem ser feitas ao longo do processo “o que você está sentindo?”, “algum cheiro te chama a atenção?”, “que texturas você percebe?”, “quais sons você escuta? eles te atravessam de alguma maneira? tem cor?” Enfim, mais do que deixar de falar sobre algum sentido, é sobre não privilegiar nenhum. É fazer teatro com o corpo por inteiro.

Referências

BALATA, Ana Maria da Silva. *Reflexões sobre uma pedagogia afetiva na aprendizagem teatral*. 2018. 52 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Cênicas) Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

BERSELLI, Marcia. A criação em contato com o sensível a prática do Contato Improvisação para além do desenvolvimento de competências técnicas necessárias ao ator. *Revista Gambiarra*, Rio de Janeiro, v. 6 n.º. 6, p. 71-83, ago. 2014 Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gambiarra/article/view/30858>.

BERSELLI, Marcia. Práticas e técnicas corporais promovendo a presença de artistas com deficiência na cena contemporânea. *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v. 4, n.º. 1, p. 54-66, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>.

BOLIVER, Rob. Canva como usar do ZERO para iniciantes - Curso/tutorial Grátis 2021. (48min e 55s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S-KCKC_cfKM. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

Referências

BOUSADA, Clara. 4 DICAS INCRÍVEIS no CANVA. (17min e 29s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oxrC3iIE4TQ>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

BRESSAN, Vanessa Corso; BERSELLI, Marcia. Processos formativos em teatro: estratégias de criação mobilizando o trânsito da atenção no processo criativo. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, ano 19, nº 38, p.46-62, abril/junho de 2019.

GARCIA, Rafael Marques. *Material didático digital acessível a pessoas com deficiência visual*. 2019. 149f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto MetrÓpole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

TESTONI, Marcelo. MutaçŁo genética, daltonismo distorce as cores e se divide em trŁs tipos. UOL, 2020 Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/10/19/daltonismo-distorce-as-cores-e-se-divide-em-3tipos-saiba-identifica-los.htm>> Acesso em: 08 de jul. de 2021.



Referências

UNB| Educação a distância| UAB. Moodle. *O que é acessibilidade?*. Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/course/view.php?id=605§ion=3>>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

OUTROS MATERIAIS...

Este material foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade (CNPq/UFSM) a partir da pesquisa Procedimentos e práticas de colaboração artística horizontal: corpos, repertórios e saberes, e contou com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Para acessar outros materiais e conhecer os projetos do Teatro Flexível, visite www.teatroflexivel.com.br

